

História Geral da Cidade - Salvador

INTERMÉDIO

Por volta de 1509, um navio, provavelmente francês, naufragou na costa da Bahia. Um dos sobreviventes, o português Diogo Álvares Correia (Caramuru) estabeleceu-se no local da futura Salvador. Surgiu a primeira povoação com a integração de europeus.

Até ao início do século XIX, era a maior cidade do Brasil e a segunda maior em todo o Império Lusitano, atrás apenas de Lisboa. Até aos anos 70 do século XX, era o ponto mais movimentado do país.

A região onde se localiza Salvador era habitada pelos tupinambás, quando, em 1501, Gonçalo Coelho, comandante da primeira expedição exploratória, negociou com os índios e instalou o padrão de posse português no local do atual Farol da Barra, na entrada da baía. Era 1 de novembro, dia de Todos os Santos. O local passou a ser conhecido como a Ponta do Padrão, na entrada da Baía de Todos os Santos.

Em meados do século XVI, o Brasil passou a ser visto como uma terra promissora. Em 1548, depois da morte de Pereira Coutinho, a sua Capitania foi adquirida pela Coroa Portuguesa para que nela fosse estabelecida uma “povoação grande e forte”, conforme as diretrizes do Regimento de Dom João III. Em 1549 inicia-se o processo de colonização efetiva do Brasil com a fundação da sua primeira capital, a Cidade do Salvador. O seu fundador, o primeiro Governador-Geral, Tomé de Sousa, desembarcou no atual Porto da Barra, em 29 de março, e iniciou a construção da cidade-fortaleza, planificada para ser o centro administrativo do Brasil.

O traçado urbano da cidade foi definido pelo mestre Luís Dias, com nítida preocupação de defesa, cercada por uma paliçada. As primeiras construções foram taipa e palha.

Em 1549, Salvador já possuía pelo menos cinco igrejas: Graça, Vitória, Escada, Conceição da Praia e Ajuda. Apenas esta última era intramuros, dentro da Cidadela, e, em 1552, tornou-se a primeira catedral do Brasil. Do século XVI ao XVIII, Salvador era dos principais elos entre Portugal, o sul da África e o litoral da Ásia. Foi capital do Brasil até 1763.

Em 1763, a capital do Estado do Brasil foi transferida para o Rio de Janeiro. Salvador continuou a ser a maior cidade da América Portuguesa até ao início do século XIX, quando o Príncipe Regente Dom João estabeleceu na cidade a sede da corte portuguesa, por 35 dias, em 1808. Anos depois, o Recôncavo Baiano seria o principal palco da Guerra da Independência do Brasil.

Em 1912, Salvador testemunhou os seus dias mais humilhantes. A cidade foi (...) bombardeada a mando do Presidente da República, o gaúcho Hermes da Fonseca. O número de vítimas é ainda incerto. Séculos de história guardados na Biblioteca Pública, a primeira do Brasil, foram incendiados. De 1912 até aos anos 30, Salvador sofreu uma reconstrução destrutiva, com a demolição de inestimáveis patrimónios históricos para abertura de grandes avenidas e a passagem de bondes.

Nos anos 60, começou a segunda grande reestruturação urbanística de Salvador, seguindo o plano viário do arquiteto baiano Mário Leal Ferreira. Foi construída a Avenida Contorno e grandes avenidas de vale, interligando os bairros. Continuou pelos anos 70, com a Paralela, o CAB e a nova Rodoviária. A cidade, construída em dois andares, é historicamente uma das mais importantes da América. A evolução do seu perfil, visto da Baía de Todos os Santos, ao longo de mais de quatro séculos, é fascinante. Além disso, as contribuições do seu povo para a cultura brasileira e mundial são imensas.

O século XIX assistiu a muitas contribuições dos empreendedores baianos. Os engenheiros baianos foram de grande importância para a construção do Brasil, a começar por Theodoro Sampaio e os irmãos Rebouças, que se destacaram na construção de estradas, ferrovias, portos e obras de saneamento em todo o Brasil. Os irmãos Lacerda construíram o maior elevador público do mundo na época. Nesse século, a Baía era um celeiro de intelectuais e foi pioneira no Brasil em várias áreas importantes. Foi inaugurada a primeira grande casa de espetáculos do país, o Theatro São João, a primeira Faculdade para profissionais liberais, a Faculdade de Medicina, a grande Biblioteca Pública, entre outras importantes instituições. A cidade ainda abrigava um dos maiores portos da América e um poderoso comércio. (...) No final do século, a cidade entrou em decadência, sendo ultrapassada por São Paulo e, no início do século XX, também ultrapassada por Recife.

Em 1534, a capitania de Baía de Todos os Santos foi doada a Francisco Pereira Coutinho que veio a estabelecer-se no mesmo povoado habitado por Caramuru.

Ficha Técnica

Título: "História Geral da Cidade - Salvador"

Obra: Cidades do Mar – Nível B2

Autoria: Pedro Sena-Lino e Maria João Manso Boléo

Editora: Porto Editora

Páginas: 47–48

Ano: 2016